

**COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA**  
**COMUNICADO Nº 08/2012**  
**Maputo, 09 de Agosto de 2012**

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua oitava sessão ordinária do presente ano, para avaliar os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e a evolução dos principais indicadores macroeconómicos de Moçambique, com destaque para a inflação, o comportamento dos agregados monetários e as suas tendências de curto e médio prazos, com vista a tomar as medidas de política mais adequadas ao actual contexto económico. A avaliação feita nesta sessão incidiu sobre a informação dos indicadores em referência reportada aos meses de Junho e Julho de 2012.

## **I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL**

Informações recentemente publicadas indicam que o Fundo Monetário Internacional reviu em baixa as perspectivas de crescimento económico mundial para 2012 e 2013, para 3,5% e 3,9%, respectivamente, menos 10 e 20 pontos base (pb) em relação às projecções publicadas em Abril. As novas previsões apontam para um crescimento da actividade económica em 5,6%, em 2012, para as economias de mercado emergentes e em desenvolvimento e 1,4% para as economias desenvolvidas, destacando-se, neste grupo de países, a perspectiva de recessão nas economias da Zona Euro (-0.3%). As previsões para as economias da África Sub-Sahariana são de um crescimento de 5,4%, menos 10pb relativamente às estimativas anteriores. A revisão em baixa das perspectivas de crescimento da economia mundial é justificada, fundamentalmente, pela persistente deterioração da situação económica e financeira nas economias da Zona Euro, em face de resultados pouco eficazes das medidas de consolidação fiscal que vêm sendo adoptadas para a resolução da crise da dívida, que tende a alastrar-se.

A informação estatística recente referente às economias avançadas<sup>1</sup> mostra que no II trimestre de 2012 o Reino Unido registou um agravamento da contracção da sua economia para -0,8% (após -0,2% no I trimestre), enquanto os Estados Unidos da América (EUA) observaram um abrandamento para 2,2% (após uma expansão de 2,4% no I trimestre). A inflação apresentou um comportamento misto nestas economias em Junho, tendo-se mantido nos EUA (1,7%) e na Zona Euro (2,4%) e reduzido no Reino Unido (2,4%) e no Japão (-0,2%). A tendência mais recente evidencia uma aceleração da depreciação anual do Euro, Libra e Yen face ao Dólar dos EUA em Julho e manutenção de todas as taxas de juro de política monetária, excepto na Zona Euro, onde reduziu em 25pb, para 0,75%. Nestas economias, a taxa de desemprego mantém-se a um nível alto, destacando-se a tendência crescente nos países da Zona Euro (acima dos 11%, em média).

---

<sup>1</sup> Economias analisadas: Estados Unidos da América, Zona Euro, Japão e Reino Unido

Nas economias de mercado emergentes<sup>2</sup>, dados preliminares referentes ao II trimestre de 2012 mostram um abrandamento do crescimento do PIB anual na China e na Coreia do Sul, para 7,6% e 2,4%, respectivamente. A inflação anual manteve, em Junho de 2012, a tendência de desaceleração na Índia (7,25%), no Brasil (4,9%), na China (2,2%) e na Coreia do Sul (2,2% e 1,5% em Julho), contrastando com a aceleração ocorrida na Rússia (4,30%). Exceptuando o Yuan da China, que se manteve no terreno de apreciação anual face ao Dólar dos EUA, as restantes moedas deste grupo de países registaram uma acleração da depreciação em relação ao Dólar dos EUA, com destaque para o Real do Brasil, que acumula uma depreciação anual superior a 30%. Os Bancos Centrais da Índia e da Rússia pautaram pela manutenção das suas taxas de juro de política, tendo os do Brasil, China e Coreia do Sul decidido reduzir as suas taxas de política em 50pb, 31pb e 25pb, para 8,0%, 6,0% e 3,0%, respectivamente.

Nas economias da SADC<sup>3</sup>, dados disponíveis indicam um crescimento económico, no I trimestre de 2012, no Botswana e Maurícias de 3,2% e 2,8%, respectivamente. No que tange ao comportamento da inflação, dados reportados a Junho de 2012 indicam tendências mistas, ao reduzir na Tanzânia (17,4%), Angola (10,1%), Botswana (7,3%), Maurícias, África do Sul (5,1%) e Zimbabwe (3,97%), contra um agravamento no Malawi (20,1%) e na Zâmbia (6,7%). As moedas deste grupo de países apresentaram em Julho de 2012 uma acumulação de perdas anuais face ao Dólar dos EUA, à excepção do Xelim da Tanzânia, que apreciou em 0,8%. Por seu turno, as taxas de Juro de Bilhetes do Tesouro para a maturidade de 91 dias reduziram nas Maurícias, África do Sul, Moçambique e Tanzânia e mantiveram-se inalteradas em Angola e no Malawi.

Os preços médios das principais mercadorias com peso significativo na balança de pagamentos de Moçambique mantiveram a tendência de redução em Junho nos mercados internacionais, comparativamente ao mês anterior, à excepção dos preços do trigo e do ouro que aumentaram em 4,5% e 0,8%, respectivamente. No último dia de Julho, o preço do barril de *brent* fixou-se em USD 106,59 e no dia 8 de Agosto a cotação foi de USD 114,18.

## II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) reportados a Julho de 2012 mostram que o nível geral de preços da cidade de Maputo registou, pelo quarto mês consecutivo e quinto no ano, uma variação mensal negativa de 0,10%, após uma queda de 0,55% no mês de Junho. Com esta variação, a inflação homóloga manteve a tendência de queda, reduzindo para 1,47% em Julho, comportamento idêntico assumido pela inflação média anual que regrediu para 4,41% em Julho, após 4,91% em Junho de 2012.

---

<sup>2</sup> Economias analisadas: Brasil, Rússia, China, Índia e Coreia do Sul.

<sup>3</sup> Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia

A inflação acumulada entre Dezembro de 2011 e Julho de 2012 manteve-se no terreno negativo (-0,55%, após -0,45% em Junho). A inflação no mês em análise é sustentada pelo comportamento dos preços dos produtos que integram a divisão de alimentos e bebidas não alcoólicas, que reduziram 10pb, seguida da classe dos transportes, com uma queda de 5 pb. De entre os produtos com quedas de preços mais expressivas em Julho, pontificam o tomate, viaturas usadas, arroz, batata-reno, cenoura, couve e viaturas novas.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) de Moçambique, que agrega os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, observou uma variação mensal positiva de 0,03% em Julho de 2012, invertendo a tendência de deflação que se verificou nos três meses anteriores. O comportamento do IPC Moçambique foi justificado pelo agravamento do nível geral de preços na cidade de Nampula em 0,27%, perante uma queda nas cidades de Maputo e Beira (-0,10% em ambas). Em termos acumulados, a inflação agregada manteve-se em patamares negativos, ao passar de -0,51% em Junho último para -0,48% em Julho, enquanto a inflação homóloga e média anual desacelerou para 1,88% e 5,49%, respectivamente.

Ainda segundo dados publicados pelo INE, referentes a Junho de 2012, o indicador de confiança empresarial, expresso pelo Indicador de Clima Económico registou, pelo terceiro mês consecutivo, uma redução, tendo atingido o nível mais baixo dos últimos três anos. A apreciação negativa dos respondentes no segundo trimestre de 2012 reflectiu expectativas mais pessimistas dos respondentes dos ramos de comércio, transportes e outros serviços não financeiros, pelo terceiro mês consecutivo, que superou a avaliação mais positiva expressa pelos respondentes dos sectores de construção, produção industrial, alojamento, restauração e similares.

No sector monetário, dados provisórios de Julho mostram que a base monetária, variável operacional de política monetária, registou uma expansão mensal de 706 milhões de Meticais (2,1%) para um saldo de 34.760 milhões de Meticais, face às estimativas feitas para o período de um saldo de 35.600 milhões de Meticais. Este incremento deveu-se ao aumento simultâneo das reservas bancárias em 424 milhões de Meticais (3,4%) e das notas e moedas em circulação em 282 milhões de Meticais (1,3%). Em termos acumulados, a base monetária registou uma expansão de 449 milhões de Meticais, determinado pelo acréscimo das reservas bancárias em 462 milhões (1,3%), perante uma redução ligeira das notas e moedas em circulação em 0,1%. O incremento das reservas bancárias no mês resultou, essencialmente, da componente denominada em moeda estrangeira, reflectindo o influxo de divisas no mercado cambial doméstico, associado aos investimentos em curso nos diversos projectos de prospecção e exploração de recursos naturais no país.

Dados provisórios das contas monetárias, referentes a Junho de 2012, indicam que o endividamento do sector privado junto do sistema bancário nacional foi de 102.873,5 milhões de Meticais, equivalente a um crescimento mensal de 1.920,3 milhões (1,9%). Em termos acumulados, este saldo corresponde a um acréscimo de 4.700,6 milhões de Meticais (4,8%), tendo a sua variação homóloga acelerado de 7,6% (7.124,2 milhões de Meticais) em Maio de 2012 para 9,0% (8.451,9 milhões de Meticais) em Junho de 2012.

Dados preliminares apontam para uma constituição mensal de reservas internacionais líquidas no mês de Julho, na ordem de USD 126,2 milhões, tendo o saldo incrementado para USD 2.409,4 milhões, após uma constituição de USD 56,1 milhões em Junho. O aumento das reservas internacionais reflecte o desembolso de fundos de ajuda externa para programas diversos, sob a forma de créditos e donativos, num montante total de USD 110,6 milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, o saldo equivale a 5,0 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Metical esteve cotado em 28,22 face ao Dólar dos EUA no último dia de Julho de 2012, após 27,90 MT/USD em Junho, representando uma depreciação mensal de 1,15%, após 0,25% no mês anterior, resultando numa depreciação acumulada e anual de 3,99% e 1,29%, respectivamente. Em igual período de 2011, a moeda nacional registara ganhos acumulados e anuais de 15,14% e 22,03%, respectivamente. O diferencial entre as taxas de câmbio médias praticadas pelos bancos comerciais nas operações com a sua clientela com a das cotações no MCI incrementou para 0,71% em Julho, após 0,48% no mês de Junho, tendo o diferencial entre as taxas de câmbio médias das casas de câmbio e das cotações no MCI reduzido para 2,26% no mês em análise, após 3,42% em Junho.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro de subscrição dos Bilhetes de Tesouro para as maturidades de 91 e 364 dias registaram uma redução em Julho, de 23 pb e 40 pb em relação ao mês anterior, fixando-se em 3,84%, e 6,47%, respectivamente, enquanto a de maturidade de 182 dias permaneceu inalterada em 6,20%. A taxa de juro média das permutas de liquidez entre as instituições de crédito no MMI decresceu em 2,65 pb comparativamente ao mês transacto, para 3,63%, o que, em termos anuais, equivale a uma redução de 12,22 pontos percentuais (pp).

Por sua vez, as taxas de juro médias de empréstimos praticadas pelos bancos comerciais nas suas operações com o público, com o prazo de um ano, fixou-se em 22,45% em Junho, o correspondente a uma ligeira redução de 45pb em relação à informação actualizada do mês anterior. Para a mesma maturidade, a taxa de juro média dos depósitos reduziu, no mês, em 7pb, para 13,0%, tendo a *prime rate* média do sistema bancário reduzido em 36pb, para 18,57%.

### **III. DECISÃO DE POLÍTICA**

O Comité de Política Monetária tomou nota dos riscos crescentes que a conjuntura económica e financeira internacional apresenta, destacando-se os associados à crise de dívida que subsiste nos países da Zona Euro, e a possibilidade de contágio. O Comité de Política Monetária constatou a existência de condições para a manutenção da estabilidade macroeconómica e do sector financeiro do País e para consecução dos principais objectivos económicos estabelecidos para o presente ano, bem assim as perspectivas favoráveis de inflação para o curto e médio prazos, tendo deliberado:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a garantir a expansão da base monetária observando a estimativa de 36.000 milhões de Meticais fixada como saldo para o final de Agosto de 2012;
- Manter as taxas de juro da Facilidade Permanente de Cedência e de Depósitos em 11,50% e 3,00%, respectivamente;
- Manter inalterado o coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,00%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 12 de Setembro de 2012.

**Ernesto Gouveia Gove**  
**Governador**